

PIB capixaba atinge R\$ 22,5 bi

Estado avançou 0,4% em 2001 e se mantém em 11º lugar no ranking

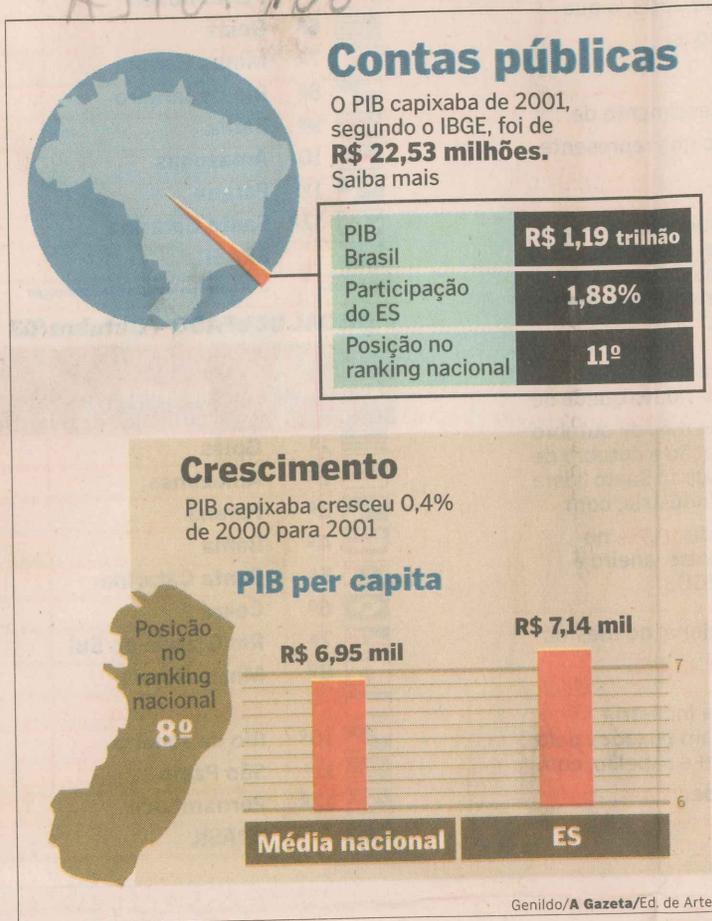
RITA BRIDI

A expansão da malha de telefonia e o bom desempenho da indústria extrativa mineral, principalmente rochas ornamentais, petróleo e gás, garantiram o crescimento de 0,4% do Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo, em 2001, que atingiu R\$ 22,538 bilhões.

Mesmo com a expansão tímida do valor de todos os bens e serviços finais produzidos na economia capixaba, o Espírito Santo conseguiu manter-se na 11ª colocação na economia do país, repetindo a posição ocupada em 2000, quando o PIB estadual totalizou R\$ 21,530 bilhões.

Os números foram divulgados na tarde de ontem pelo coordenador de Economia do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), Wallace Millis. Ele explicou que cada 1% do PIB capixaba representam R\$ 225,4 milhões de riqueza gerada.

O Espírito Santo tem participação de 1,9% no PIB nacional, de R\$ 1,198 trilhão, que teve crescimento 1,3%. O desempenho positivo do PIB



brasileiro foi alavancado principalmente pela agropecuária, com destaque para os Estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rondônia, Roraima e Amapá.

Agropecuária

Nestes Estados, os da nova fronteira agrícola, o crescimento foi garantido pela produção em grande escala de soja, milho, pecuária e suí-

nos. O exemplo não se repetiu no Espírito Santo, onde a agropecuária teve desempenho negativo de 4%.

Em toda a Região Sudeste, o Espírito Santo, foi o único em que a agropecuária teve crescimento negativo. A razão principal foi a baixa colheita do café, o principal produto agrícola. Millis lembra que a produção de café manteve-se estável, mas os pre-

ços tiveram queda.

O racionamento de energia elétrica afetou a produção de celulose, a produção sucro-alcooleira e de alimentos. A crise da Argentina e a retração da economia norte-americana prejudicaram o desempenho de nossas exportações.

Per capita

No Estado, o PIB per capita é de R\$ 7,148 mil. Esse valor coloca o Espírito Santo na oitava posição no ranking nacional. Em 2000 estava na sexta posição e perdeu duas colocações para o Paraná e Amazonas. Mesmo descendo dois degraus no PIB per capita, o Espírito Santo continuou acima da média Brasil, de R\$ 6,954 mil.

O resultado do PIB como um todo no Estado, que demonstrou timidez no crescimento da economia, foi o retrato do último ano antes do ciclo expansivo comandado pela indústria da extração mineral e pela performance dos setores de exportação, garante Millis.

O próximo PIB, o de 2002, explica, vai de fato posicionar o Espírito Santo em uma das economias líderes em performance de crescimento. A expansão da produção industrial do Estado, que nos últimos dois anos tem se mantido acima da média nacional, estará registrada na divulgação do próximo PIB, destaca o coordenador do Ipes.